

GUIA MENSAL INVESTIMENTOS

NOVIEMBRE 2024



ÍNDICE

03	Apresentação	17	Régua de Tolerância a Risco
05	Cenário Econômico	18	Carteira Modelo Conservador
08	DI e Renda Fixa Pré	19	Carteira Modelo Moderado
09	Inflação e Crédito Privado	20	Carteira Modelo Balanceado
10	Multimercado	21	Carteira Modelo Arrojado
11	Renda Variável Brasil	22	Carteira Modelo Agressivo
13	Renda Variável Internacional	23	Glossário
15	Alternativos		

APRESENTAÇÃO

O Guia Mensal de Investimentos é um material informativo, e busca apoiar nossos clientes na tomada de decisões estratégicas sobre os investimentos. Neste guia, apresentaremos o cenário macroeconômico, as perspectivas por classe de ativos, juntamente com recomendações de investimentos personalizadas, de acordo com o perfil de cada investidor, por meio das nossas "Carteiras Modelo".

Para determinar seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário "Análise de Perfil de Investidor - API". Esse processo nos permitirá identificar se você se enquadra nas categorias Conservador, Moderado, Balanceado, Arrojado ou Agressivo, conforme a política do Banco Santander.

Você pode preencher a API diretamente pelo aplicativo Santander ou pelo Internet Banking. Veja como proceder:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora.
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar.

CARTEIRA MODELO

Nosso principal objetivo é selecionar investimentos que se complementem, buscando maximizar os ganhos de sua carteira, respeitando os limites de risco tolerados por seu perfil. Buscamos sempre o equilíbrio entre risco e retorno na carteira recomendada para o mês.

A seleção dos produtos que compõem nossas Carteiras Modelo é realizada mensalmente por um grupo de especialistas do Banco Santander e Corretora Santander. Esta equipe combina análises qualitativas e quantitativas para avaliar a qualidade da gestão dos investimentos e a relação entre os ativos e os indicadores de mercado, levando em consideração as projeções macroeconômicas elaboradas por nossos economistas. A Carteira Modelo resultante dessas análises é submetida a um comitê multidisciplinar, que valida as recomendações.

ANÁLISE DE PERFORMANCE

Em outubro, nossa alocação estratégica buscou equilibrar o portfólio diante de um cenário de incertezas, aproveitando oportunidades, enquanto mantínhamos posições cautelosas em ativos que as condições ainda se mostravam desafiadoras.

No mercado americano, a **renda variável** se mostrou estável, com o S&P 500 encerrando outubro positivo em 5%, considerando a conversão de dólar para reais, porém, com queda de 0,99%, quando avaliado em dólar. Em 12 meses, o S&P 500 acumula 59,63% de retorno, em reais, o que tem contribuído de forma positiva para o retorno das Carteiras Modelo. Mantivemos uma alocação equilibrada entre ativos com e sem proteção cambial, com 50% da exposição atrelada ao dólar, que se encontra em um patamar elevado. Essa classe foi a única com sobre alocação, aproveitando a perspectiva positiva da economia americana, em linha com a redução de juros pelo Banco Central dos EUA e o crescimento robusto das empresas, que seguem apresentando lucros consistentes.

Na classe de ativo multimercado, mesmo com uma performance de 0,29% do índice em outubro, alguns dos nossos fundos se destacaram, com rentabilidade acima desse benchmark, com os gestores conseguindo capturar oportunidades, de forma ágil, mesmo considerando o contexto atual de maior volatilidade.

Já os **ativos indexados a juros reais**, apresentaram um retorno de -0,65%, impactados pelas dúvidas sobre as propostas fiscais e a reavaliação das expectativas de inflação, o que limitou uma queda nas curvas futuras de juros. Apesar desse cenário, mantivemos uma perspectiva positiva para médio e longo prazo, dado o nível elevado dos juros reais, que tem o potencial de gerar retornos superiores ao CDI no longo prazo.

Por fim, na **renda variável local**, o Ibovespa (índice de ações brasileiras) fechou o mês com uma queda de 1,60%, refletindo a cautela do mercado com as expectativas para a inflação e juros, além dos desafios fiscais do país. No entanto, no acumulado dos últimos 12 meses, o índice apresenta uma alta de 9,37%. Apesar do cenário cauteloso, há potencial de ganhos nesta classe no longo prazo, com uma carteira de ativos bem selecionados por especialistas.

Rentabilidades acumuladas das Carteiras Modelo nos últimos 12 meses - data base: 31/10/2024 – considerando o desempenho dos índices de referência para cada classe de ativo:

Conservador
10,66%
97,06% CDI

Moderado
12,05%
109,80% CDI

Balanceado
12,28%
111,83% CDI

Arrojado
14,58%
132,84% CDI

Agressivo
15,32%
139,54% CDI

CENÁRIO ECONÔMICO

NO MUNDO

Continuamos observando a resiliência da atividade econômica nos Estados Unidos. Em outubro, tivemos a divulgação dos números de mercado de trabalho e de inflação. O principal destaque ficou para o payroll (dados do mercado de trabalho) que demonstrou que houve a geração de 254 mil empregos, acima das expectativas de mercado (150 mil). Além disso, a taxa de desemprego voltou a recuar, ficando em 4,1%, e os salários cresceram para 4,0% a/a.

As preocupações globais em relação à temporada de furacões nos Estados Unidos aumentaram significativamente, especialmente com a passagem dos furacões Helene e Milton pela Flórida, devido aos potenciais danos econômicos e, principalmente, humanos que poderiam causar. No entanto, os dados do mercado de trabalho divulgados até então não indicaram um impacto significativo.

A inflação ao consumidor voltou a ficar acima das expectativas, subindo 0,31% no mês. Acreditamos que os dados mais fortes de mercado de trabalho e de inflação reforçam a postura mais cautelosa do banco central norte-americano (FED), com falas recentes de membros sinalizando entre 1 e 2 cortes para 2024. Seguimos acreditando numa sequência de cortes de 0,25%.

Ainda nos Estados Unidos, o mercado seguiu acompanhando a corrida eleitoral, decidida no dia 5 de novembro. Donald Trump foi eleito o 47º presidente dos Estados Unidos da América. Além disso, a composição da Câmara e Senado, tendem a dar vitória para o partido republicano, com a maioria nas duas casas. É importante avaliar como a nova gestão poderá provocar revisões de projeções, como a possibilidade de uma política monetária mais contracionista à nível global, com tendência de apreciação do dólar.

Na China, o governo anunciou novos estímulos monetários direcionados para o setor imobiliário em uma tentativa de prover suporte adicional para a economia. Os preços de commodities reagiram bem à iniciativa e reverteram as perdas observadas recentemente.

Por fim, observamos o Banco Central Europeu (BCE) voltou a reduzir a sua taxa básica de juros em 0,25%, em linha com o esperado pelo mercado. De qualquer forma, reforçou a percepção de enfraquecimento do euro pelo menor diferencial de juros.

Fonte: [Departamento Econômico Santander Brasil](#)

CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

No início do mês, a agência de classificação de risco Moody's elevou a nota de rating do Brasil para Ba1, apenas um nível abaixo do status de "grau de investimento". O principal destaque foi o desempenho da atividade econômica do país; por outro lado, a agência alerta sobre a evolução dos gastos públicos obrigatórios, sendo esse um dos principais obstáculos para uma nova elevação da nota. Diante da dinâmica recente de gastos, avaliamos que levará mais do que 18 meses para que este empecilho seja transposto.

Os analistas do mercado financeiro continuam céticos quanto ao comprometimento do governo em enfrentar a rigidez estrutural de suas despesas, o que torna mais difícil uma sinalização de sustentabilidade da dívida pública no futuro próximo. A percepção é de que o governo seguirá enfrentando os seus desafios fiscais por meio de medidas de aumento de receita, uma estratégia de curto prazo. A falta de clareza sobre a postura fiscal mantém elevados os prêmios de riscos precificados nos ativos brasileiros, ou seja, taxas de juros mais elevadas.

O desempenho da atividade econômica continua robusto. A divulgação do indicador IBC-Br, criado pelo Banco Central do Brasil para replicar o comportamento do PIB em base mensal, mostrou um crescimento em agosto, superando as expectativas do mercado. Contudo, prevemos uma desaceleração da atividade no terceiro trimestre de 2024, após resultados fortes no primeiro semestre.

Por fim, ao final do mês de outubro, ocorreu o encontro anual do FMI, trazendo tópicos relevantes para o debate econômico como as discussões acerca do endividamento público ao redor do mundo. Coincidentemente, os Ministros da Fazenda e do Planejamento, que estavam em missão diplomática acompanhando as reuniões em Washington D.C. junto ao presidente do Banco Central do Brasil, demonstraram uma melhor coordenação entre as políticas monetária e fiscal. Houve a sinalização de que novas medidas de contenção de despesas podem ser anunciadas após as eleições municipais, que se encerraram em outubro.

Fonte: [Departamento Econômico Santander Brasil](#)

CENÁRIO ECONÔMICO

INDICADORES

PERÍODO	CDI	IMA-B 5	IRF-M	IBOV
Outubro	0,93%	0,74%	0,21%	-1,60%
2024	9,12%	6,35%	4,25%	-2,63%
12 Meses	10,91%	9,30%	7,52%	9,55%

Fonte: Quantum Axis – Data base: 07/11/2024

PROJEÇÕES

PERÍODO	SELIC	IPCA	PIB	DÓLAR
2024	11,75%	4,40%	3,00%	R\$ 5,40
2025	10,50%	3,90%	1,50%	R\$ 5,50

Fonte: Departamento Econômico Banco Santander – Data Base: 08/11/2024

TAXA DE JUROS - CDI

Com a taxa Selic elevada e as projeções indicando novas altas, os investimentos que acompanham o CDI se destacam pela atratividade. Essa classe de ativos mantém-se atrativa ao longo do ciclo de alta do juro, além de contribuir para uma diluição de risco da carteira.

Reserva de emergência e equilíbrio de risco: investimentos atrelados ao CDI podem ser fundamentais em duas estratégias para qualquer investidor. Primeiro, para a reserva de emergência, com investimentos de alta liquidez, ou seja, que permitem resgates a qualquer momento, essencial em situações imprevistas, e em segundo lugar, para o equilíbrio de risco da carteira, os ativos em CDI contribuem para adequar o nível de oscilação da carteira, minimizando eventuais volatilidades.

RENDA FIXA PRÉ

Em outubro, o cenário de incertezas fiscais, inflação pressionada e dólar elevado levaram o mercado a exigir taxas de juro mais altas, favorecendo os investimentos prefixados. A possibilidade de fixar retornos em taxas historicamente elevadas, comparáveis apenas a períodos de estresse acentuado nos últimos 10 anos, podem representar uma oportunidade estratégica.

Porém, vale comentar que os investimentos desta classe tem um nível de risco diferente da Renda Fixa tradicional (produtos atrelados ao CDI), especialmente em tempos de incerteza sobre as expectativas para a trajetória dos juros. Caso seja necessário resgatar antecipadamente, será feita uma cotação de saída, avaliando o preço do dia, e o resultado pode ser diferente do esperado. A volatilidade pode ocorrer ao longo do período do investimento, mas investidores que mantêm esses papéis até o vencimento asseguram a rentabilidade pactuada no início, independentemente das oscilações do mercado apresentada no caminho. Dessa forma, a renda prefixada atua como uma peça importante na diversificação, permitindo potencializar o retorno da carteira.

Fonte: Santander Investimentos

INFLAÇÃO

A conjuntura observada nos últimos meses de 2024, marcada pela desancoragem das expectativas de inflação, alta do dólar, cautela com a política fiscal, incertezas das eleições americanas – agora definida com Donald Trump eleito - e a troca na liderança do Banco Central do Brasil, tem intensificado a aversão ao risco entre investidores. E assim como nos ativos prefixados, o mercado tem precificado altas significativas nos produtos desta classe.

Nesse cenário, ativos indexados à inflação, como os títulos de Crédito Privado ou Títulos Públicos (NTN-B), alcançaram taxas de juros reais de até 7% em determinados vencimentos, um patamar que evidencia tanto a cautela dos investidores quanto uma oportunidade de alocação, especialmente para quem tem objetivos de longo prazo ou foco na aposentadoria.

Ter investimentos indexados à inflação pode ser essencial para proteger parte do patrimônio de momentos de alta do índice de preços, ao mesmo tempo que permite potencializar o retorno da carteira, principalmente em momentos de taxas elevadas (cenário atual).

CRÉDITO PRIVADO

A demanda no mercado de ativos isentos de crédito privado segue bastante aquecida e inferior à oferta dos produtos, o que mantém os spreads em níveis comprimidos. No entanto, dado o patamar elevado dos juros domésticos, a classe de crédito privado segue com oportunidades bastante atrativas, sobretudo em papéis indexados à inflação ou prefixados, com ativos oferecendo remuneração real superior a 6% a.a. para carrego até o vencimento. Destaca-se que esse patamar é superior à média dos últimos 10 anos e observado apenas em cenários de estresse acentuado, o que também sustenta assimetria de riscos positiva para valorização adicional a mercado.

Fonte: Santander Investimentos

MULTIMERCADO

A indústria de Fundos Multimercados enfrentou desafios significativos na primeira metade do ano, mas no segundo semestre tem apresentado uma recuperação importante, reforçando a resiliência dessa classe de ativos. Com acesso a múltiplos mercados — renda fixa, ações, moedas, commodities, tanto no Brasil quanto no exterior —, os multimercados desempenham um papel fundamental na diversificação, oferecendo uma solução robusta e abrangente em um único produto.

O cenário local permanece desafiador, com pressões fiscais e inflação em destaque. Internacionalmente, as incertezas geopolíticas e a volatilidade em commodities, como petróleo e soja, geram oportunidades de valorização, mas também exigem gestão ágil. Nesse contexto, a flexibilidade e expertise dos Fundos Multimercados são diferenciais que podem permitir otimizar a relação de risco e retorno, ajustando-se rapidamente às mudanças do mercado, sendo uma peça essencial na estratégia de diversificação, contando com a expertise de gestão da Santander Asset.

Fonte: Santander Investimentos

RENDA VARIÁVEL

IBOVESPA

Apesar do cenário macroeconômico brasileiro desafiador, com a Selic elevada e revisões altistas do mercado quanto aos índices de inflação para 2024 e 2025, notamos um cenário mais otimista no exterior, especialmente com o início do ciclo de corte de juros nos EUA.

No entanto, nossa tese para o Ibovespa ainda segue construtiva, baseada na avaliação de múltiplos de preço/lucro abaixo da média histórica, continuidade de corte de juros nos EUA, expectativa de recuperação dos lucros das empresas e pelo fato de que grandes gestores de fundos ainda estão com baixa alocação em ações.

Embora o cenário seja positivo, o preço-alvo do Ibovespa foi revisado para 145.000 pontos ao final de 2024, devido a uma projeção de juros reais altos por mais tempo. A temporada de resultados do 3º trimestre, iniciada em outubro, indica crescimento em receita líquida e lucro líquido para as empresas sob cobertura.

Especificamente para os setores domésticos, estimamos um aumento médio de 22% do lucro líquido no 3ºtri/24, comparado com o mesmo período do ano passado, após alta de 23,4% no 2ºtri/24, também comparado na variação anual. De forma resumida, alguns aspectos ajudam a explicar a alta anual do lucro das empresas brasileiras sob nossa cobertura, como: (i) atividade resiliente, (ii) inflação relativamente controlada, e (iii) uma taxa Selic menos restritiva do que a observada no ano passado.

Na próxima página, detalhamos a composição de uma das carteiras de Renda Variável recomendadas pela Santander Corretora para o mês de novembro.

Para saber mais sobre nossas perspectivas para o mercado de ações em 2024, preço-alvo do Ibovespa e recomendações, consulte: [Estratégia Brasil - Perspectivas para 2024](#)

RENDA VARIÁVEL

[Clique aqui e
saiba mais](#)

CARTEIRA DIVIDENDOS

Empresa	Setor	Código	Percentual Recomendado	Preço ¹	Preço-Alvo 2025	Div. Yield Estimado 2025
Alupar	Energia & Saneamento	ALUP11	9%	R\$ 29,42	R\$ 33,10*	4,89%
Bradesco	Instituições Financeiras	BBDC4	10%	R\$ 14,48	R\$ 19,00	7,27%
Copel	Energia & Saneamento	CPLE6	9%	R\$ 9,85	R\$ 12,58*	5,90%
Cury	Construção Civil	CURY3	9%	R\$ 24,70	R\$ 32,00	7,64%
Itaú Unibanco	Instituições Financeiras	ITUB4	11%	R\$ 35,30	R\$ 44,00*	7,05%
Petrobras	Óleo & Gás	PETR3	13%	R\$ 38,82	R\$ 54,00	12,36%
Santos Brasil	Transportes	STBP3	9%	R\$ 12,62	R\$ 17,00*	10,16%
Telefônica Brasil	Telecomunicações	VIVT3	10%	R\$ 52,91	R\$ 65,00	8,43%
Vale	Siderurgia & Mineração	VALE3	12%	R\$ 62,13	R\$ 90,00*	8,51%
Vibra	Óleo & Gás	VBBR3	8%	R\$ 22,53	R\$ 33,00	6,29%

(1) Preço médio do dia 31/10/2024. Para fins de cálculo da rentabilidade da Carteira e do seu respectivo benchmark, ambos serão calculados através do preço médio das ações do primeiro dia útil após a publicação do relatório, e não pelo preço de fechamento do dia anterior. *Preço-alvo para 2024. Fontes: Santander e Consenso Bloomberg (dividend yield).

RENDA VARIÁVEL

INTERNACIONAL

Nos Estados Unidos, a atividade econômica vem mostrando resiliência, com os principais indicadores apontando para a continuidade do processo de desinflação. A estabilização da inflação oferece ao FOMC (Comitê de Política Monetária dos EUA) a oportunidade de focar na segunda meta de seu duplo mandato: o suporte ao maior nível de emprego possível. Além disso, observa-se um consenso entre os diretores do Federal Reserve sobre a possibilidade de um “pouso suave” da economia, com projeções de crescimento próximo a 2% nos próximos anos, alinhadas ao potencial de expansão do PIB americano.

Após o resultado das eleições, o mercado direcionará sua atenção aos posicionamentos e desdobramentos econômicos, avaliando cuidadosamente os possíveis impactos sobre a atividade econômica, inflação, juros e câmbio. Esses fatores serão determinantes para a continuidade da trajetória de crescimento e para as políticas que visam a estabilização econômica.

O índice de ações dos EUA acumula alta de 43% em 2024 (em reais), sendo negociado a um múltiplo Preço/Lucro de cerca de 21,5 vezes para os próximos 12 meses. A expectativa é de que o lucro agregado das empresas do S&P 500 cresça 11% em 2024 e 14% em 2025. O S&P 500 Equal Weighted, por sua vez, está sendo negociado a aproximadamente 18 vezes o Preço/Lucro para 2024, levemente acima de sua média histórica.

Na próxima página, detalhamos a composição da Carteira Empresas Americanas recomendada pela Santander Corretora para o mês de novembro.

Para saber mais sobre nossas perspectivas para o mercado de ações em 2024, preço-alvo do Ibovespa e recomendações, consulte a fonte: [Estratégia Brasil - Perspectivas para 2024](#)

RENDA VARIÁVEL

[Clique aqui e
saiba mais](#)

CARTEIRA EMPRESAS AMERICANAS

EMPRESA	SETOR	CÓDIGO	PESO %	PREÇO ¹	VALOR DE MERCADO (US\$ BILHÕES)	PARIDADE
Microsoft	Tecnologia	MSFT34	9%	R\$ 98,89	3.215,6	1 Ação = 24 BDRs
Visa	Tecnologia	VISA34	8%	R\$ 84,45	573,3	1 Ação = 20 BDRs
Amazon	Consumo Discricionário	AMZO34	8%	R\$ 54,96	2.022,8	1 Ação = 20 BDRs
JPMorgan Chase	Financeiro	JPMC34	7%	R\$ 128,68	638,5	1 Ação = 10 BDRs
Google	Comunicações	GOGL34	7%	R\$ 83,75	2.157,0	1 Ação = 12 BDRs
UnitedHealth Group	Saúde	UNHH34	7%	R\$ 46,85	519,8	1 Ação = 70 BDRs
General Electric Aerospace	Industrial	GEOO34	7%	R\$ 992,70	185,9	1 Ação = 1 BDR
Berkshire Hathaway	Financeiro	BERK34	6%	R\$ 131,36	980,5	1 Ação = 20 BDRs
Booking Holdings	Consumo Discricionário	BKNG34	6%	R\$ 154,06	156,8	1 Ação = 7 BDRs
Brookfield Corporation	Financeiro	B1AM34	6%	R\$ 76,88	89,0	1 Ação = 175 BDRs
Chevron	Energia	CHVX34	6%	R\$ 86,17	270,8	1 Ação = 10 BDRs
Eli Lilly	Saúde	LILY34	6%	R\$ 161,02	804,8	1 Ação = 30 BDRs
NVIDIA	Tecnologia	NVDC34	6%	R\$ 16,16	3.417,9	1 Ação = 48 BDRs
NextEra Energy	Utilities	NEXT34	6%	R\$ 114,92	162,9	1 Ação = 4 BDRs
Apple	Tecnologia	AAPL34	5%	R\$ 65,89	3.498,5	1 Ação = 20 BDRs

(1) Preço médio do dia 31/10/2024. Para fins de cálculo da rentabilidade da Carteira e do seu respectivo benchmark, ambos serão calculados através do preço médio dos BDRs do primeiro dia útil após a publicação do relatório, e não pelo preço de fechamento do dia anterior.

ALTERNATIVOS

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

O atual cenário que o mercado de FIs se encontra é de incerteza, resultado da inversão na expectativa de queda de juros e da deterioração do cenário macroeconômico, diante de pressões inflacionárias e riscos fiscais. O ponto de inflexão foi a alta da Selic iniciada em setembro, com uma alta de 0,25%, que prejudicou o desempenho dos FIs, historicamente afetados por juros elevados. Como consequência, observa-se uma queda de aproximadamente 5% no IFIX nos últimos meses, uma vez que uma taxa Selic elevada desestimula os investidores a permanecerem na renda variável. Nossa expectativa é que o mercado de FIs continue volátil pelos próximos meses, com uma leve recuperação em dezembro - período que, historicamente, os FIs tendem a ter um desempenho positivo. Além disso, esperamos que haja uma estabilização do cenário no segundo trimestre de 2025, abrindo espaço para uma eventual recuperação das cotas à frente.

Nesse contexto, o segmento de recebíveis imobiliários aparece com destaque, devido a sua capacidade de entregar rendimentos maiores e atrelados ao CDI. Já para os FIs de tijolo, o cenário atual é menos favorável, com a dificuldade de se investir em espaços físicos e uma maior cautela das empresas em ocupar novas áreas.

Mesmo com esse cenário desafiador, o mercado de FIs ainda se expande no ano (e conseguimos perceber isto através das captações). Em 2024, os Fundos Imobiliários captaram um volume de R\$ 27,7 bilhões. A nossa previsão é que a captação de novos recursos fique entre R\$ 35-45 bilhões neste ano.

Na próxima página, detalhamos a composição da Carteira de Fundos Imobiliários recomendada pela Santander Corretora para o mês de novembro.

Fonte: Santander Corretora

ALTERNATIVOS

[Clique aqui e saiba mais](#)

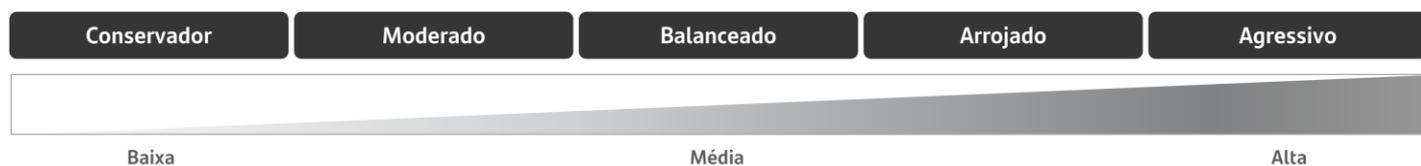
CARTEIRA FUNDOS IMOBILIÁRIOS

FUNDO	CÓDIGO	SEGMENTO	PESO %	YIELD 12 MESES ESTIMADO ¹	ESTRATÉGIA
BTG Pactual Logística	BTLG11	Logístico/Industrial		9,00%	9,60%
Vinci Logística	VILG11	Logístico/Industrial		7,50%	9,40%
RBR Alpha Multiestra. Real Estate	RBRF11	Fundos de Fundos		5,00%	10,00%
Valora Hedge Fund	VGHF11	Hedge Fund		5,50%	11,80%
VBI CRI	CVBI11	Recebíveis Imobiliários		7,00%	10,80%
Pátria Recebíveis Imobiliários	HGCR11	Recebíveis Imobiliários		10,00%	11,40%
Kinea Rendimentos Imobiliários	KNCR11	Recebíveis Imobiliários		9,50%	11,00%
Mauá Capital Recebíveis Imobiliários	MCCI11	Recebíveis Imobiliários		9,00%	11,20%
Guardian Real Estate	GARE11	Híbrido		8,50%	12,00%
TG Ativo Real	TGAR11	Híbrido		6,00%	12,50%
TRX Real Estate	TRXF11	Renda Urbana		7,00%	11,40%
XP Malls	XPML11	Shopping Centers		8,00%	11,50%
HSI Malls	HSML11	Shopping Centers		8,00%	10,80%
BTG Pactual Logística	BTLG11	Logístico/Industrial		9,00%	9,60%

(1) Yield calculado com base na projeção de distribuições nos próximos 12 meses, dividido pelo valor de mercado da cota na data-base (31/10/2024). Fonte: Santander e Broadcast

RÉGUA DE TOLERÂNCIA A RISCO

Após a identificação do perfil, é possível avaliar a alocação de investimentos de risco mais adequada ao portfólio do investidor. Alguns investidores são mais conservadores, portanto, não possuem apetite ao risco e preferem produtos com menor volatilidade. Por outro lado há investidores mais agressivos, que aceitam correr maiores riscos, expondo-se a maiores volatilidades a fim de buscarem maiores retornos. O que tem em comum entre todos os perfis é a diversificação: independente do apetite ao risco é importante diversificar os investimentos a fim de mitigar risco e buscar maiores retornos.

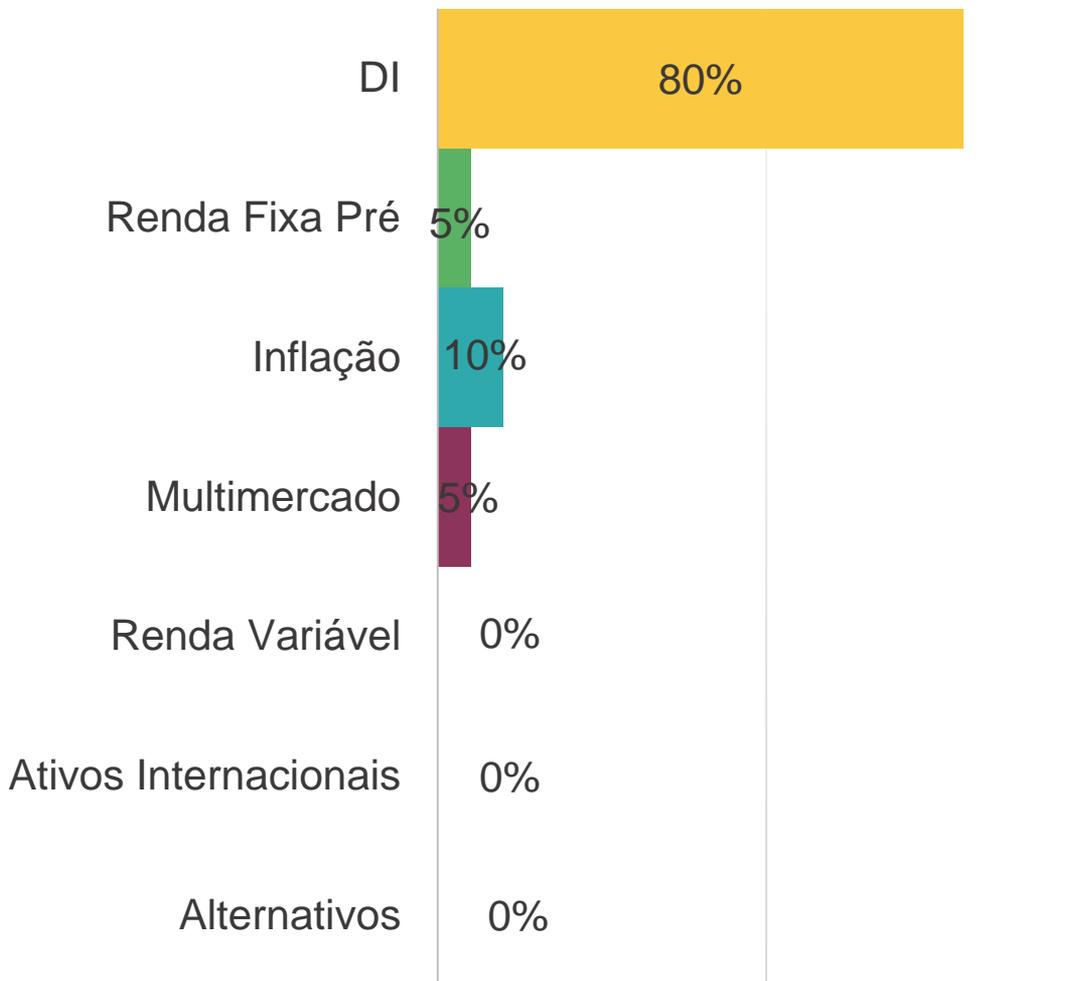


Fonte: Santander Investimentos

CARTEIRA MODELO

CONSERVADOR

Para quem quer proteger o dinheiro investido e tem baixa tolerância a riscos..

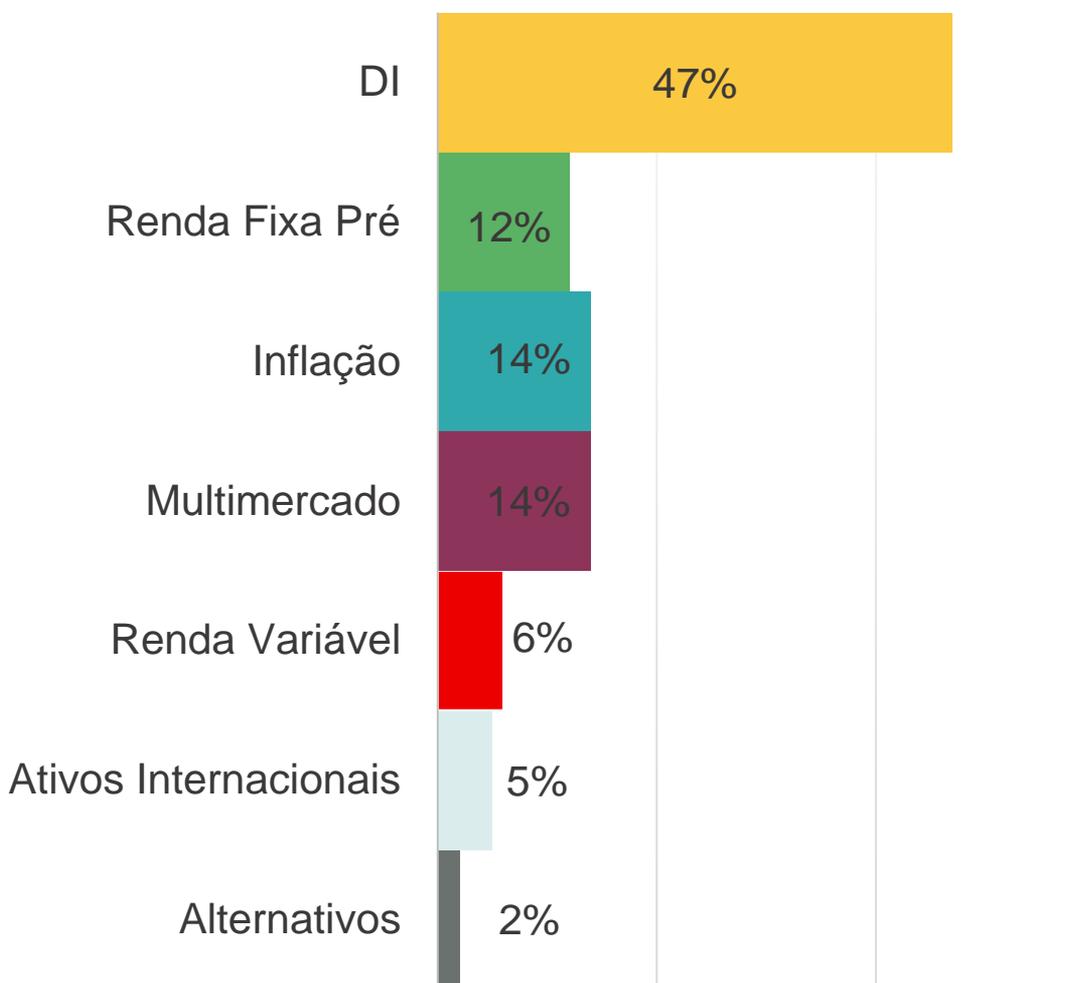


Fonte: Santander Investimentos

CARTEIRA MODELO

MODERADO

Para quem está disposto a correr riscos de eventuais perdas, buscando maior retorno no médio prazo.

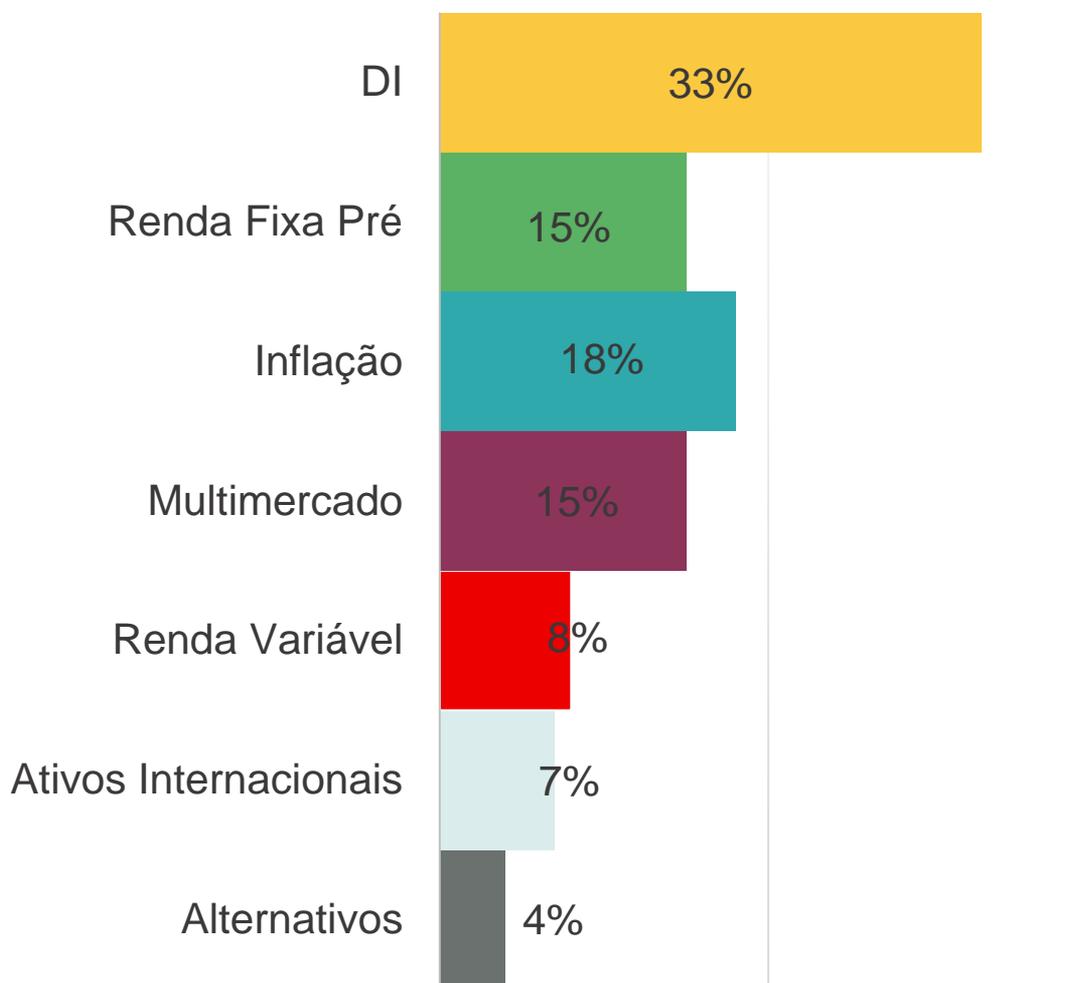


Fonte: Santander Investimentos

CARTEIRA MODELO

BALANCEADO

Para quem procura investir parte do dinheiro em investimentos de maior risco, aceitando eventuais perdas, na busca de retornos atrativos.

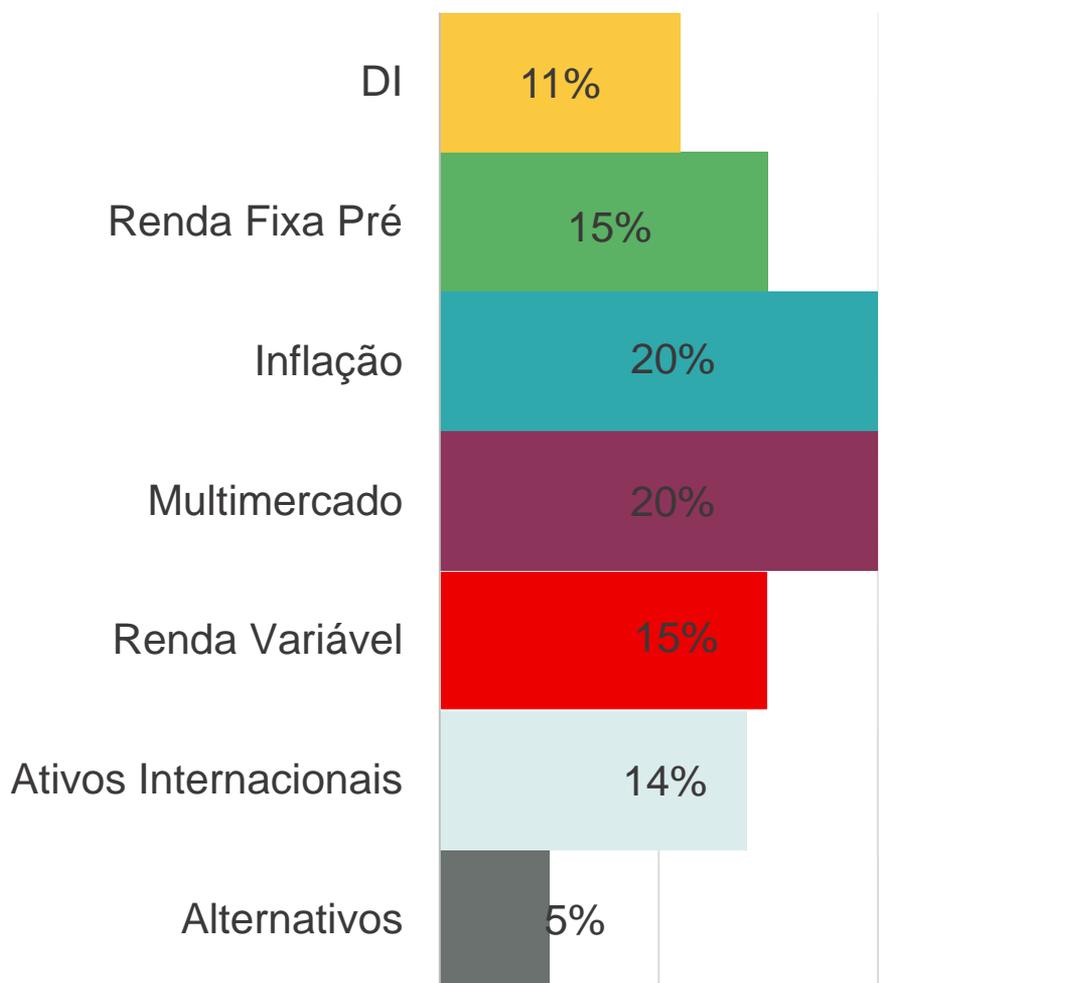


Fonte: Santander Investimentos

CARTEIRA MODELO

ARROJADO

Para quem aceita as oscilações de mercado e está disposto a correr riscos mais elevados, buscando retornos maiores no longo prazo.

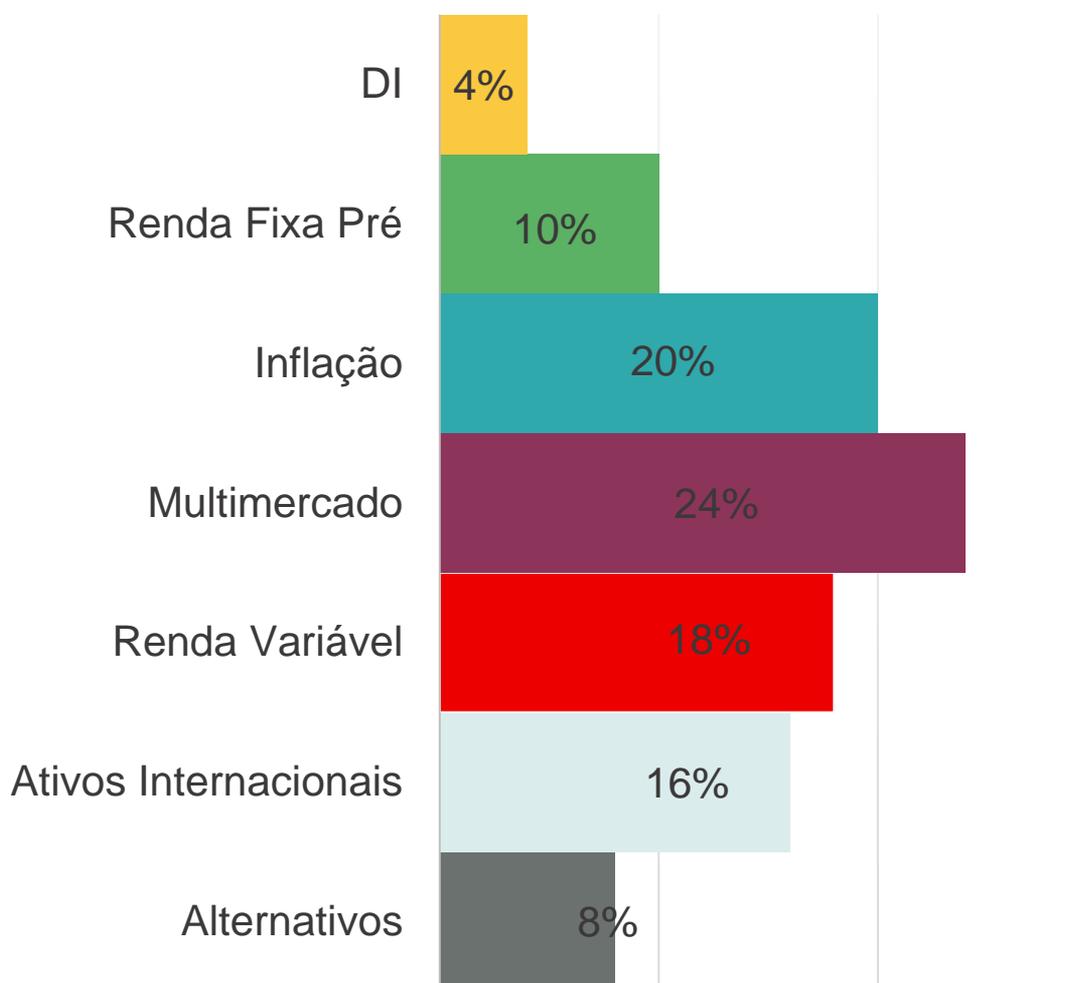


Fonte: Santander Investimentos

CARTEIRA MODELO

AGRESSIVO

Para quem entende as oscilações do mercado, aceita uma alta exposição em investimentos de maior risco e foca em rentabilidades expressivas no longo prazo.



Fonte: Santander Investimentos

GLOSSÁRIO

ASSET ALLOCATION

Alocação de recursos. Estratégia de distribuição dos investimentos em diferentes classes de ativos, com o objetivo de diversificar e equilibrar o risco e o retorno da carteira de investimentos.

COPOM

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

FED

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

BCB

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

TAXA SELIC

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

TAXA DI

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

IPCA

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

TÍTULOS PÚBLICOS

os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

IBOVESPA

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

PONTOS-BASE (BPS)

Um ponto-base é igual a 0,01%.

PERFIL DO INVESTIDOR

Adequação de cada investidor a um dos 5 perfis de risco que temos. Ele é definido após responder ao questionário chamado de: "questionário de Suitability".

SUITABILITY

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

IMA - B

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

IRF-M

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

IFIX

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

S&P500

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

VOLATILIDADE

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

DXY

O US Dollar Index, é um índice que pondera o valor do dólar americano em relação a uma cesta de 6 moedas estrangeiras importantes para identificar a força do dólar americano.

TREASURY

Títulos públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

FED FUNDS

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

SOFT LANDING

Um pouso suave no ciclo econômico é o processo de uma economia mudando do crescimento para o crescimento lento evitando uma recessão

HARD LANDING

Um pouso forçado na economia, é o movimento de brusca desaceleração econômica de um país, após um período de rápido e intenso crescimento, conhecido como recessão.

HAWKISH

termo usado para descrever uma medida mais rigorosa de banqueiros centrais contra a inflação

DOVISH

termo usado para descrever uma medida mais branda de banqueiros centrais frente à inflação

Santander Sentiment Index (SSI)

O Santander Sentiment Index (SSI), é nosso índice proprietário que mede o nível do sentimento do investidor quanto aos investimentos.

EQUIPE

Este relatório foi desenvolvido pelas equipes de Análise Econômica e de Estratégia de Investimentos do Santander Brasil em parceria com time de Research da Santander Corretora.

ANÁLISE ECONÔMICA

Ana Paula Vescovi
Italo de Paula Franca
Marco Antonio Jacob Caruso
Tomás Urani
Jankiel Aparecido Lima dos Santos

SANTANDER INVESTIMENTOS

Arley Matos Da Silva Junior
Caio Ferreira Vizeu Viana
Caio Martins de Camargo
Ingredd Marques Vieira
Julia Cunha Tassini
Marcelo A. T. F. Stavale De Oliveira

SANTANDER CORRETORA

AÇÕES

Alice Lopes de Medeiros Corrêa
Guilherme Bellizzi Motta
Ricardo Vilhar Peretti

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Flávio Fernando Pires

CRÉDITO PRIVADO

Francisco Lobo

FICOU INTERESSADO?

Consulte em: www.santander.com.br/investimentos

Este é um material publicitário e de divulgação elaborado pelo Banco Santander Brasil S.A ("Banco Santander") de acordo com todas as exigências previstas na Resolução CVM 20/2021, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar algumas soluções de investimento disponíveis, para o mercado brasileiro e de uso exclusivo para quem mora no Brasil. As informações contidas neste material são baseadas em simulações e foram consideradas razoáveis na data em que foi divulgado, os resultados reais poderão ser significativamente diferentes.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir. O Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Índices de referência das Classes de Ativos para o cálculo de rentabilidade das Carteiras Modelo: DI = CDI | Renda Fixa Pré = IRF-M | Inflação = IMA-B5 | Multimercado = IHFA | Renda Variável = Ibovespa | Ativos Internacionais = S&P 500 (em dólar e em reais) | Alternativos = IFIX.

Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo.

Para mais informações sobre os produtos apontados no Guia de Investimentos, acesse www.santander.com.br/investimentos, escolha a classe do produto e acesse seu material técnico



FICOU INTERESSADO NA CARTEIRA ALGO+?

Consulte em: [Santander Corretora – Research](#)

Além de conhecer mais sobre esse produto, você terá acesso aos demais materiais. Este é um material publicitário e de divulgação elaborado pelo Banco Santander Brasil e Santander Corretora, para o mercado brasileiro e de uso exclusivo para quem mora aqui no Brasil.

Caso os investimentos ofertados não sejam adequados ao seu perfil, fale com a gente e podemos encontrar, juntos, as melhores opções para você. Para isso, deixe o seu Perfil de Investidor (API) sempre atualizado e leia todas as condições de cada produto antes de investir.

Importante saber: o investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito, pelo administrador ou gestor do fundo, nem por qualquer mecanismo de seguro. Além disso, a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Note que a rentabilidade divulgada não está livre de impostos e/ou taxa de performance. Sugerimos que você leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento do fundo antes de investir.

Fique atento: Santander Corretora, ou qualquer empresa coligada, não se responsabiliza por danos, prejuízos ou garantias de rentabilidade desses produtos no futuro. Sendo assim, o conteúdo acima pode divergir de outras opiniões do Grupo Santander e, por esse motivo, não podem ser reproduzidos sem nosso consentimento e/ou serem responsabilizados pelo seu conteúdo abordado na comunicação.



